

Conversão: nova proposta

A Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) vai propor ao governo alterações na atual legislação de conversão de dívida externa em capital de risco. Segundo o presidente da entidade, Roberto Faldini, as regras em vigor correm o risco de tornar inviáveis os fundos de conversão e poderiam ter sua prioridade invertida: primeiro, seriam realizadas as conversões através dos fundos de ações, depois os demais recursos iriam para a conversão direta nas empresas.

"A idéia é trazer mais recursos para o mercado acionário. Em vez de se autorizar primeiro a conversão direta e depois através dos fundos, estes viriam em primeiro lugar. Com isso, o mercado secundário de ações também seria estimulado. Posteriormente, os investidores continuariam podendo escolher livremente as empresas onde queiram converter dívida externa. Mas não há razão para discriminar os fundos, que foram criados especificamente por causa da conversão." Segundo o presidente da Abrasca, o projeto contendo esta mudança já está pronto e cabe agora ao governo examiná-lo. A expectativa da entidade é que ele seja aprovado rapidamente.